

UMA MEMÓRIA REMANESCENTE NA ZONA 10 EM MARINGÁ- PR: a construção do acervo da SANBRA

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

CAMARGO NETO, João Borba

Graduando; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
j.borba.c.n@gmail.com

NUNES, Layane Alves

Doutora; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
lanunes2@uem.br

PERALTA, Francisco José

Mestre; Universidade Estadual de Maringá (UEM)
fjperalta@uem.br

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Maringá se originou como um empreendimento privado da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), iniciado em 1947. A razão para escolha do sítio foi sua posição, rota estratégica para o escoamento e exportação de produtos agrícolas por meio da linha férrea, com conexões que se estabeleciam com o Estado de São Paulo e o Sul do país (PEREIRA, 2019, p. 22). Por esse motivo e pela forma de pensar o planejamento da região, o projeto para a cidade de Maringá foi condicionado pelo eixo ferroviário, sendo este a sua espinha dorsal. O projeto, considerado como moderno, idealizado pelo engenheiro Jorge de Macedo Vieira, para Maringá, utilizou a borda da área planejada para locar a área industrial. Este local era estratégico pois criava a continuidade com o eixo ferroviário, denominado como “Zona 10”. (Figura 01, NUNES, 2016).

Quando a zona industrial foi implantada, apresentava baixo desenvolvimento industrial inicial, que viria a se consolidar apenas 10 anos após a implantação do plano de Vieira (Pereira, 2019, p. 54). A empresa Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro (SANBRA) foi fundamental para o

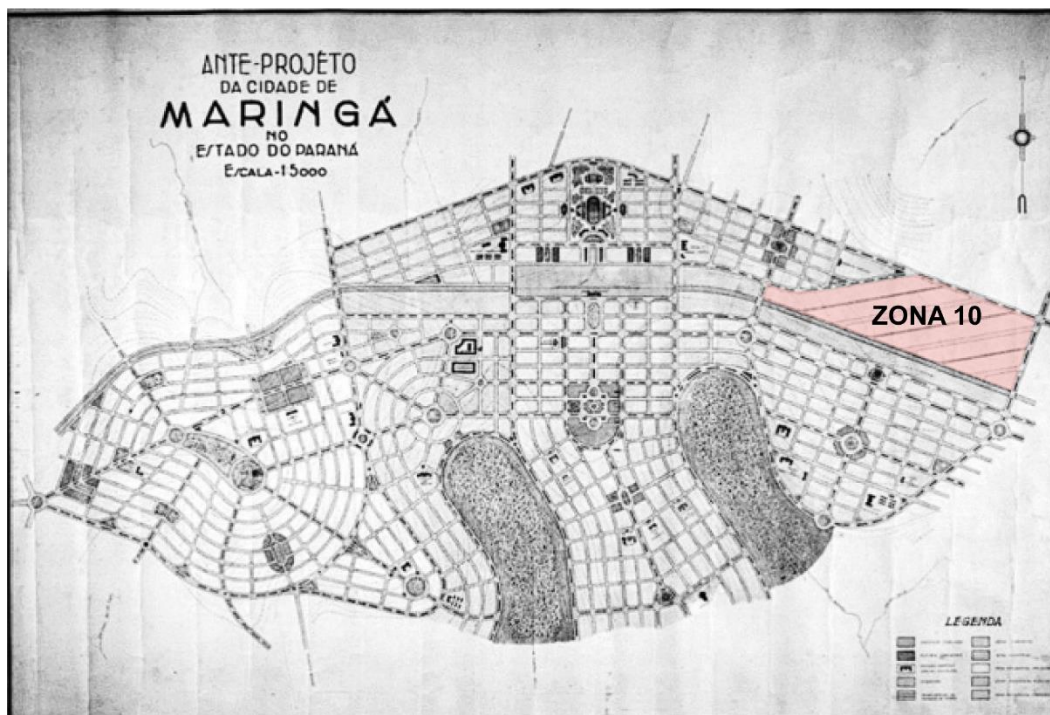
PENSAR FORA DO EIXO

desenvolvimento da cidade, contribuindo significativamente para seu crescimento econômico e social, ajudando-a a se configurar como um polo industrial. A SANBRA funcionou como vetor atrativo da agroindústria para a região e foi maior empresa em extensão da área até 1983 (Pereira, 2019, p.128). Hoje, 2026, o local onde antes funcionava essa empresa pujante está “abandonado”, as construções estão em estado de deterioração, não há funcionamento industrial, se apresentando como um remanescente histórico desta importante função que outrora deu vida ao lugar.

Este trabalho, fruto de uma pesquisa acadêmica, objetiva apresentar parte do inventário – ainda em desenvolvimento - do conjunto edificado da SANBRA. Para isso, está sendo realizando um levantamento do complexo em acervos históricos na cidade de Maringá, o que possibilita identificar todas as construções que compuseram a empresa, e também analisar sua atual situação. A investigação busca compreender a evolução histórica e a relevância da empresa na formação urbana da Zona 10, em Maringá. Compreender tal formação se faz necessário, já que, até o momento, apenas uma parte das edificações da empresa, especificamente a Chaminé, está tombada pela Gerência do Patrimônio Histórico da cidade de Maringá (tombado na esfera municipal, decreto de tombamento 385/2024, publicado no Diário Oficial em 11/03/2024) e estudos minuciosos podem contribuir para a expansão do processo de preservação do conjunto arquitetônico. Essa reconstrução histórica se deu por meio da leitura, organização e catalogação dos documentos obtidos da Gerência de Patrimônio Histórico de Maringá (GPH) acerca da empresa, permitindo a construção de uma análise crítica sobre o complexo industrial.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 1. Plano de Vieira para Maringá e a posição da Zona 10.



Fonte: Nunes, 2016, adaptado pelos autores.

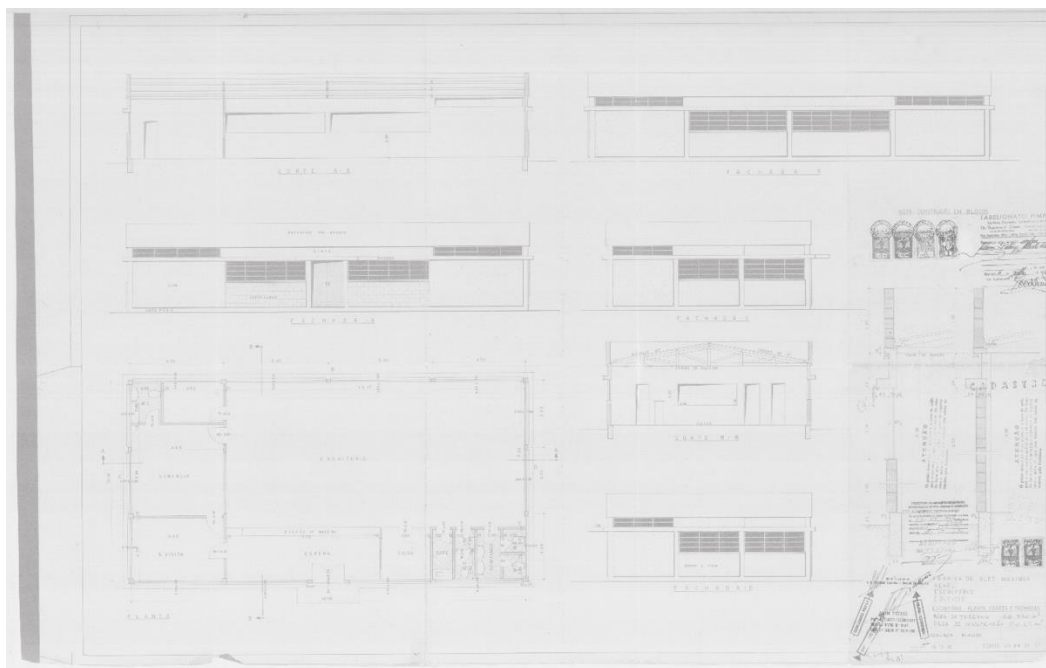
2 MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de levantar o material sobre a SANBRA, obteve-se acesso aos documentos da empresa, arquivos na GPH, em Maringá-PR. No total, foram levantados arquivos que somam 108 documentos, no formato de pranchas de projetos em diversos tamanhos, que foram escaneadas e estão sendo trabalhadas no formato PDF. A partir deste levantamento obtém-se documentos que somam 10 pranchas de implantações da área da empresa e de aproximadamente 70 edifícios que foram construídos no local entre os anos de 1957 e 1994, tempo de funcionamento da empresa.

Para viabilizar a catalogação desta quantidade de material, que revelam os edifícios que foram construídos nas quadras ocupadas pela SANBRA, optou-se por sua organização no formato de planilha. Este quadro (Quadro 1) – ainda em construção - foi organizado de modo a descrever a qualidade, a identificação da edificação, o ano de implantação, e a quantidade de informações dos documentos obtidos da GPH, sendo também inseridas as atuais situações de cada um dos edifícios.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 02. Projeto Arquitetônico do edifício destinado ao uso de Escritório - Planta, Cortes e Fachadas



Fonte: Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá, 1960.

A organização de todo esse material possibilitou compreender o processo de implantação da empresa, concentrada na Zona 10, pois revela-se uma temporalidade de 37 anos em que os edifícios foram projetados e posteriormente implantados. A análise desse material está apresentada abaixo.

3 RESULTADOS

Considera-se como resultados obtidos o inventário da empresa e, a partir dele, a compreensão da evolução da implantação das edificações da empresa no espaço ocupado na zona 10 de 122.000 m² distribuídos nas quadras I-2, I-3 e I-4.

Figura 3. Local de implantação da SANBRA, nos dias atuais.



Fonte: Google Earth, adaptado pelos autores, 2026.

3.1 Resultado primário: Inventário da SANBRA

Este trabalho se debruça a compreender a formação da maior agroindústria de Maringá, hoje desativada, mas importante para a história e sua contribuição do desenvolvimento da cidade. Devido a quantidade de documentos obtidos na GPH, o trabalho foi iniciado pela fase de organização e catalogação em uma planilha, esta última ainda em andamento. Ao iniciar a elaboração da planilha percebeu-se a construção de um território que se estendeu por décadas. A primeira data encontrada nos documentos é de plantas elaboradas em 1942 (Pereira, 2019, p. 94). Porém, os documentos catalogados da GPH apontam a data de 1957 como início oficial de implantação da empresa em Maringá. Com o andamento da análise dos documentos, outras datas foram sendo reveladas, demonstrando sua evolução, sendo necessário realizar o cruzamento das informações com outras bases documentais.

Devido à complexidade apresentada pela quantidade de documentos e informações neles contidas, a catalogação, a partir da criação de uma planilha, se iniciou pelo reconhecimento dos edifícios. A ordem da planilha orienta-se pela numeração dos edifícios do documento base, tomado como a planta de implantação do ano de 1969. Posteriormente os dados da base documental foram

PENSAR FORA DO EIXO

cruzados com outras implantações encontradas no acervo, a de 1982 e a de 1997. Os nomes das construções foram retirados dos arquivos PDF de cada uma das pranchas originais digitalizadas. Após a análise crítica das múltiplas bases documentais, foi acrescentada uma “subnumeração” para construções posteriores à data de 1969. Também houve a necessidade do acréscimo de diferenciação alfabética aos edifícios que repetiam sua numeração na implantação base.

Com essa organização, cada edifício foi catalogado, reunindo informações provenientes de três frentes: pranchas digitalizadas, ferramentas digitais e visitas a campo, fornecendo, dessa forma, um panorama do território e suas construções. Na planilha, as características de cada edifício foram estruturadas em frentes de informação: Numeração; Identificação e Localização Urbana; Acervo/Documento; Características do Edifício; Visita a Campo/Situação Atual; Mapeamento e Geolocalização.

Para a numeração dos edifícios adotou-se uma nova lógica diferente da base documental, mesmo quando havia diversas separações de uso e programa, considerando os objetos arquitetônicos como unidade. Os números encontrados na fonte documental foram agrupados quando pertencentes à mesma construção. O número e nome da implantação de 1997 aparecem associados para evitar fragmentação da sequência pré-definida e dupla nomenclatura. A identificação e localização urbana considerou o nome encontrado na prancha digitalizada e, na ausência deste, utilizou-se o nome do edifício encontrado na implantação base. Os documentos encontrados foram renomeados, seguindo critérios padronizados, sendo posteriormente organizados em pastas, para melhor identificação e rastreabilidade dos documentos. Este acervo documental foi digitalizado e o acesso para a prancha em PDF consta na planilha.

Outra seção inserida na planilha aborda as características dos edifícios, que contemplam seus usos, dimensões e materiais. Nesse sentido, o uso de ferramentas digitais e a visita a campo complementam as informações sobre a situação atual do edifício e seu estado de conservação, bem como condições estruturais e suas patologias. A presença ou ausência dessas informações produz a base dos elementos a documentar, indicando a necessidade de fotos mais precisas e confirmações por outros meios de levantamento. As observações de campo registram detalhes verificados *in loco* e divergências entre o projeto e o objeto construído, evidenciando pontos críticos do conjunto estudado. Foram identificados edifícios com restrições legais, incluindo tombamento histórico ou possibilidade de tombamento. O mapeamento e geolocalização contou com um link do Google Maps, um marcador georreferenciado, e acesso Google Street View quando possível. O

PENSAR FORA DO EIXO

quadro a seguir apresenta um recorte de casos representativos das diferentes situações de catalogação adotadas no inventário.

Quadro 1. Recorte da Planilha: inventário da SANBRA

Nº	Nº_Imp_69_82	Nome_Edifício	Qnt_Info_Doc	Antigo_Uso	Situação_Eifício
07	03	Escritório	Planta+Corte+Fachada	Social	Existente
08	06-08	Casa Ventilador, Silo e Pré-Limpeza	Planta+Corte+Fachada	Industrial	Demolido
34	40.1	Cabine de Controle	Planta+Corte+Fachada+Implantação	Industrial	Existente

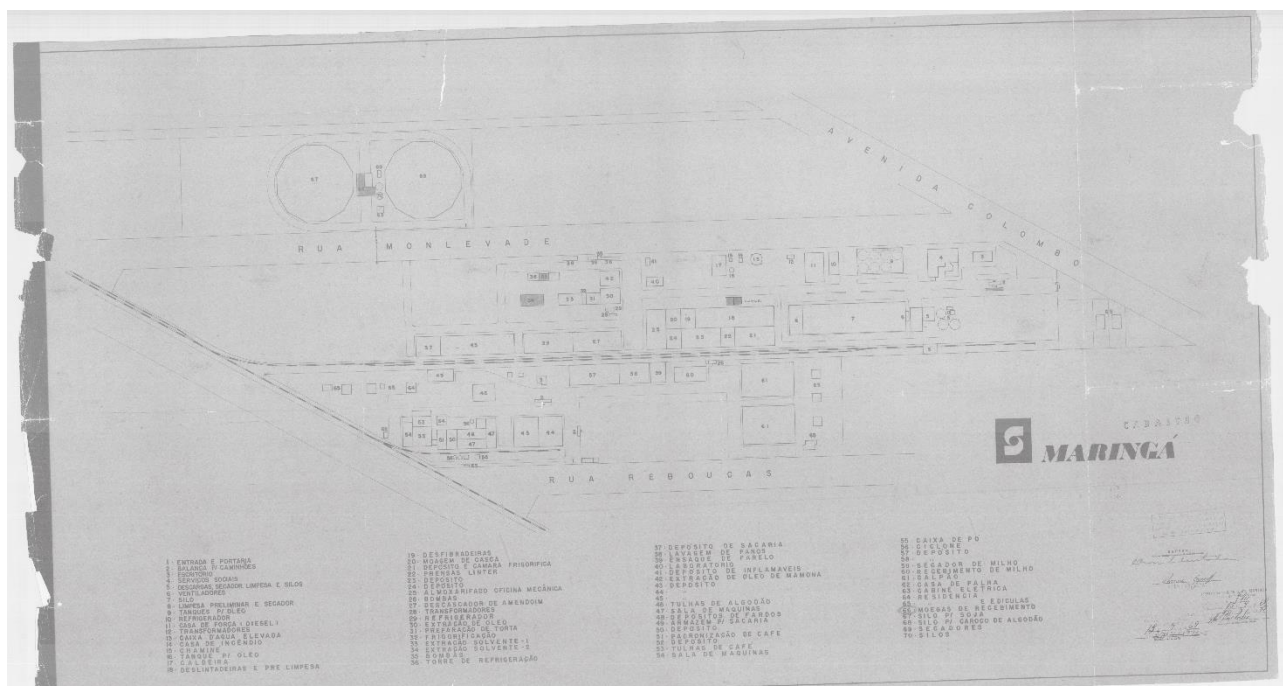
Fonte: Base documental GPH, adaptada pelos autores, 2026.

3.2 Primeira análise dos resultados: espacializando as informações da SANBRA

O mapeamento dos documentos analisados até o momento possibilitou o entendimento espacial do conjunto edificado da SANBRA. A implantação levantada do ano de 1969 é entendida como o documento-base do inventário por ser o registro mais completo e, aparentemente, mais coerente da organização original do complexo. Esse documento revela que a empresa ocupava quatro lotes, dois separados pelo acesso do trem, pois a linha férrea adentrava ao terreno, e um, ao norte, separado do restante pela presença de uma via – Rua Monlevade, hoje Avenida Reitor Rodolfo Purpur – onde estavam situados os silos. Esse documento também permite compreender a dinâmica produtiva, as etapas industriais e a logística interna. A princípio os dados contidos nesta implantação de 1969 foram comparados a fotos de satélite do Google Maps / Earth, a fim de constatar a existência ou não dos edifícios e sua atual situação, esta análise ainda está em construção, mas percebe-se que todos os edifícios levantados foram construídos na trajetória temporal da SANBRA.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 04. Implantação da área da SANBRA de 1969



Fonte: Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá, 2026.

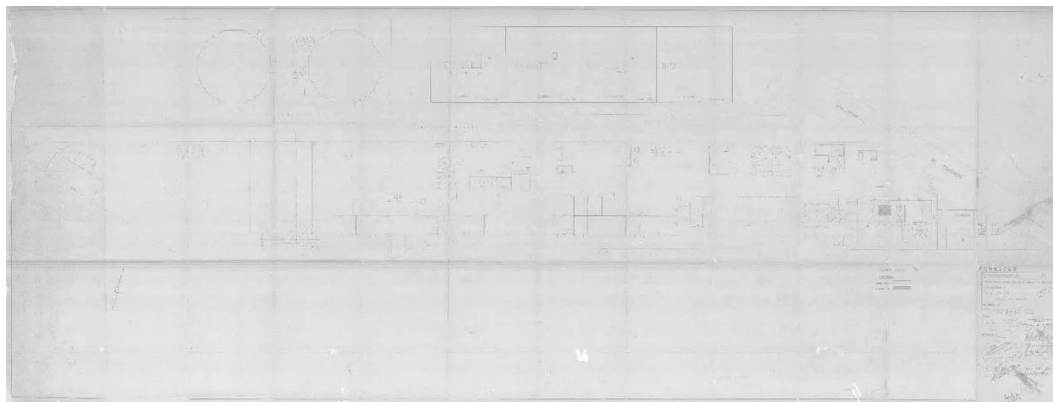
O mapeamento digital das construções encontradas nos lotes da antiga SANBRA também se apoia na implantação base. A prancha digitalizada da implantação de 1969 foi editada com o objetivo de permitir uma leitura visual da quantidade e qualidade dos documentos base e da atual situação dos edifícios. Com esse procedimento, a visualização e conferência dos documentos e edifícios foram simplificadas, otimizando a compreensão do complexo industrial e sua evolução histórica. Edifícios construídos após a implantação de 1969 foram incorporados nesse mapeamento por meio do cruzamento de informações com as implantações de 1982 e 1997 e com auxílio de ferramentas digitais de mapeamento e visitas a campo. A próxima fase de análise nos permitirá elaborar um mapeamento da evolução histórica das edificações.

Ao comparar a planta de Implantação de 1969 com a situação atual e histórica colhida no software Google Earth, percebe-se até o momento a construção de 15 edificações e a ausência de 6 edifícios nos lotes da empresa, com construções espalhadas linearmente entre os dois lotes da empresa. Entre os edifícios, observa-se a existência de edificações com funções como serviços sociais e de saúde, como médico e odontológico, provavelmente fornecidos pela empresa aos seus funcionários. O segundo documento de implantação da empresa é a Planta de Implantação de 1982 (figura 5), mostra que 4 construções foram realizadas posteriores a implantação 1969. Dentre as construções demolidas nesse período, destacam-se o item 41 – Depósito de Inflamáveis, substituído pela Cabine

PENSAR FORA DO EIXO

de Controle (40.1), e o item 35–36 B – Casa de Bombas e Refrigerador B, posteriormente ocupado por construção de uso ainda não identificado.

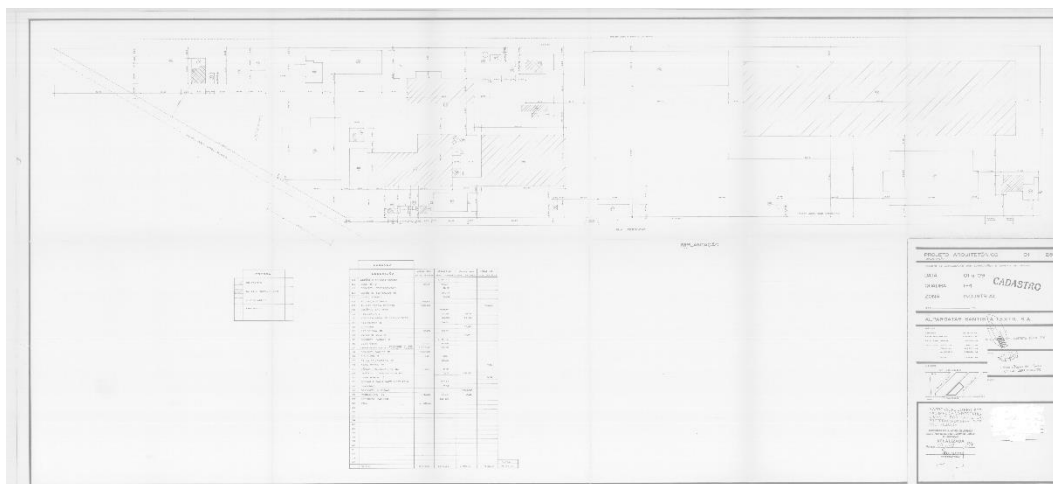
Figura 04. Implantação da área da SANBRA de 1982



Fonte: Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá, 2026.

O terceiro documento encontrado que mostra a evolução da implantação da SANBRA é uma planta de implantação de 1997 que se refere a quadra I-4. Ao comparar este com a planta de 1969, percebe-se prontamente que foram construídas mais três edificações, concentradas na parte inferior do antigo silo retangular (hoje demolido), um depósito de fardos, um novo silo de maiores dimensões e uma casa. Diante destes documentos sabe-se que a empresa se consolidou em três períodos diferentes, mas estes foram os dados trabalhados até o momento, e muitas outras informações serão estudadas.

Figura 5. Implantação da área da SANBRA de 1997

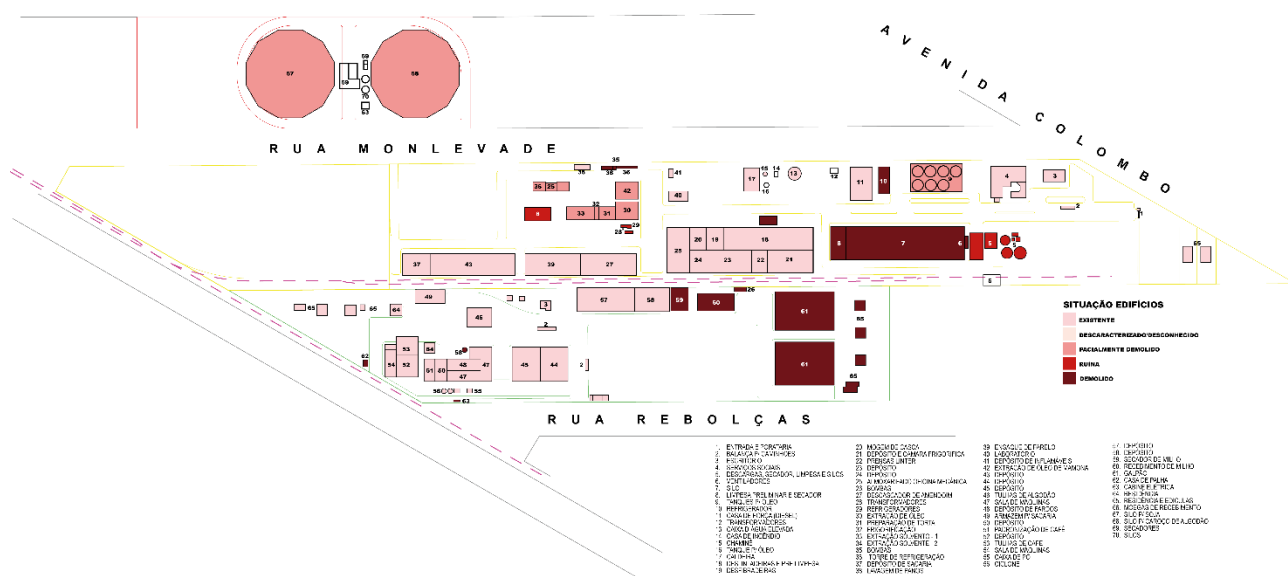


Fonte: Gerência do Patrimônio Histórico de Maringá, 2026.

PENSAR FORA DO EIXO

Ao comparar os três documentos que revelam os períodos de implantação da empresa, 1969, 1982 e 1997, construir o entendimento da situação atual do local, associado à ferramentas digitais e visitas a campo. Com essa análise, é possível compreender que parte desse complexo construído não está mais edificado no local, a análise revela que 20 edifícios foram parcialmente demolidos ou descaracterizados, ou, ainda, totalmente demolidos, a maioria localizada nas quadras I-3 e I-4 (figura 06).

Figura 6. Mapeamento da situação atual da SANBRA



Fonte: Base documental GPH, adaptada pelos autores, 2026.

Estes foram os dados processados até o momento, a pesquisa ainda pretende sintetizar o inventário, a partir da construção digital dos edifícios, modelando-os como foram projetados e localizando-os espacialmente no território da SANBRA, com o auxílio de outras ferramentas digitais e fonte de dados documentais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa surpreende cada vez que seu desenvolvimento avança, principalmente em relação ao número de edifícios, assim como a diferença de datas destas construções entre si e também se comparadas às outras pesquisas. A divergência entre os projetos contidos nas pranchas digitalizadas e o objeto arquitetônico construído é nítida. Tais observações já registradas serão mais evidenciadas após a conclusão das visitas *in loco* ao complexo, cruzadas com informações advindas de outras bases documentais. Com o desfecho e em meio ao processo de produção, a



PENSAR FORA DO EIXO

pesquisa demonstra a potencialidade destes edifícios de reutilização, restauro entre outras ações ligadas ao patrimônio, devida as suas integridades construtivas e estruturarias, e por se configurar como um remanescente histórico importante para Maringá-PR.

REFERÊNCIAS

NUNES, Layane Alves. **Para além do plano de Jorge Macedo Vieira**. Tese de doutorado (doutor) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2016.

PEREIRA, Talita Rezende Torcato. **Indústria e espaço urbano**: um estudo sobre a zona 10 em Maringá-PR. Dissertação de mestrado (mestre) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2019.

GERÊNCIA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO. Prefeitura Municipal de Maringá, Acervo.